



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
f fuente de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA OS MITOS



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
f fuente de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuerza de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÓNICA OS MITOS

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuerza de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazônica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Gloria Cuantín
Yohn Garcés Montenegro
Luisa Benítez Ramos
Esther Pineda Ospina
Marlene Cachipuedo

Conteúdo introdutório

Espiritualidade fonte de vida

Força que dá sentido à existência e caminho para uma convivência harmônica com nossa mãe natureza e de quem habita nela

A busca da vida em abundância por parte dos povos indígenas amazônicos se concretiza naquilo que eles definem o “bem viver”. Trata-se de viver em “harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o Ser supremo, dado que existe uma intercomunicação entre o cosmo inteiro, onde não há excludentes nem excluídos, e que entre todos nós podemos forjar um projeto de vida plena”. (Instrumentum laboris N. 12).



A espiritualidade é energia, essência e ação, é parte fundamental da vida familiar e comunitária, é a que da vida à matéria, aos seres humanos, animais, plantas, minerais, daqui a relação profunda com o cosmos, onde se inter-relacionam as forças energéticas dos seres que habitamos esta terra.

Os povos originários eram nômades, caminhantes em busca da "terra sem mal" seu processo histórico os levou a uma integração de "Homem e natureza", seu ser e que fazer estava centrado na mãe terra.

No contato com a totalidade de VIDA foram descobrindo a presença do pai criador, buscando a maneira de relacionar-se com Ele, o meio propício para este encontro eram as árvores, rios, flores, animais e seres míticos.

A natureza os levou a se relacionar entre si, para encontrar respostas a suas inquietudes.

Nesta ordem de ideia, a Espiritualidade estabelece normas de vivência, de sentido comunitário, de conviver em fraternidade: respeito à pessoa e à palavra dada, trabalhar em minga, compartilhar a caça e pesca, ser festivos, sentirem-se donos do tempo e utilizá-lo com liberdade.

É assim que o propósito fundamental da espiritualidade é a busca do equilíbrio-harmonia com nós mesmos, com os demais e com o cosmos.

Por outro lado, os missionários sem conhecer a espiritualidade dos diferentes povos, realizaram uma evangelização centrada nos sacramentos, nas rezas, em doutrina, não se promoveu o encontro com o Deus da vida.

Agora é indispensável propiciar espaços de reflexão, por esta razão os povos devem encontrar no caminho da espiritualidade a energia para seguir resistindo a todos os projetos de extermínio, genocídio, etnocídio.

Sem a Mãe natureza não teria razão de ser a Espiritualidade

Os mitos

Palavra sagrada que explica a
essência da vida

Objetivo específico

Socializar os mitos e analisá-los comunitariamente para que orientem as diferentes realidades dos povos.

Motivação

Dramatizar o mito: os gêmeos discutem dia e noite (Povo kichwa amazônico)

Desenvolvimento

VER

1. Quais são os personagens e seus papéis?
2. Que valores descobrimos no mito?
3. Que realidades parecidas à do mito se dão em sua comunidade?

JULGAR (ILUMINAR)

Os mitos são a história sagrada de cada povo; servem para transmitir às novas gerações os conteúdos espirituais e valores da cultura.

O mito esconde seu segredo aos de fora e o revela aos de casa. É memória da cultura: constitui a memória coletiva e nela seus membros encontram segurança e identidade.

É a chave da vida: é a chave do indígena para ler e interpretar tudo o que existe e ocorre na vida particular e coletiva. Poderíamos dizer que o mito é como o grande livro de um povo: é a tradição, sua norma de vida, sua lei, sua medicina, seu passado-presente-futuro.

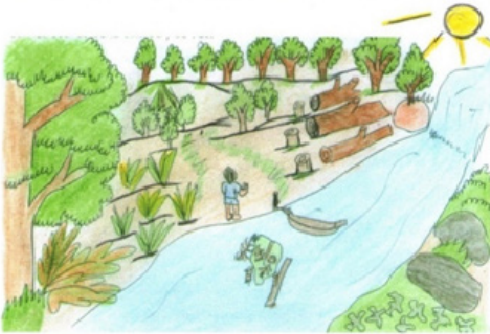


Iluminação cultural

Os gêmeos discutem dia e noite

“Um dia os dois irmãos foram brincar em um lugar da selva, junto ao rio. Depois de divertir-se, terminada a comida, Lucero aconselhou a Kuyllur que recolhesse as sobras em uma folha de balso¹, dizendo-lhe:

Não jogue fora a folha com os desperdícios no rio, atirá-los na selva, pode te ocorrer alguma desgraça que te cause dor e sofrimento.



Kuyllur, contrariando o conselho de seu irmão mais velho, atirou no rio a folha com as sobras da comida e foi embora. Ao entardecer do dia seguinte, o irmão mais novo pegou sua rede e foi pescar no rio.



De pé na beira, em um lugar pantanoso e com a água até o joelho, Kuyllur pescava tranquilamente. A água ficou turva com o lodo e Kuyllur não se deu conta de que a folha de balsa que havia jogado no dia anterior havia se transformado em arraia². Sem se dar conta, pisou nela. Imediatamente, sentiu a agulhada cravando sua perna e deu um grito de dor.



O irmão mais velho escutou longe o grito e correu para buscá-lo. Encontrou seu irmão mais novo retorcendo-se de dor, com o pé ensanguentado e chorando amargamente.



Lucero o repreendeu:

Isto aconteceu por não me ouvires! Aprende a escutar os conselhos que te dão! Kuyllur nunca mais voltou a pisar no lodo do rio”.

O mito é uma profecia. Está banhado de esperanças e de tensão. Tem uma orientação positiva. Embora difícil, a missão dos dois irmãos gêmeos mostra o caminho por onde os Napo runas encontrarão a solução. Não há motivo para ver o mito negativamente.

A esperança cultural das origens está enraizada no mais profundo da cosmovisão e é a que regou, durante tantos anos de opressão, a raiz da resistência. (comunidades Napo Runa do Napo).

Iluminação eclesial

“O Espírito criador que enche o universo o que durante séculos alimentou a espiritualidade destes povos ainda antes do anúncio do Evangelho e o que os move a aceitar a partir de suas próprias culturas e tradições. Esse anúncio há de levar em conta as “sementes do Verbo” [56] presentes nelas. Também reconhece que em muitos deles a semente já cresceu e deu frutos. Pressupõe uma escuta respeitosa, que não

imponha formulações da fé expressas de outros referentes culturais que não respondem ao seu contexto vital. Mas sim, ao contrário, escute “a voz de Cristo que fala através de todo o povo de Deus” ferisse qualquer que o achasse. (Instrumentum laboris. 120)

Iluminação bíblica

“1. E CONHECEU Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um homem.

2. E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

3. E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

4. E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta.

5. Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante.

6. E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?

7. Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele debes dominar.

8. E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou.

9. E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

10. E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

11. E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

12. Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra.

13. Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada.

14. Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquele que me achar, me matará.

15. O Senhor, porém, disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que o não". (Gênesis, 4 1-13)

4. Que aprendizagens dão os textos lidos para enfrentar as realidades da sua comunidade?

5. O que é a espiritualidade para a cultura do seu povo?

ATUAR-COMPROMISSOS

- Convidar um sábio ou sábia da comunidade para que conte um mito próprio da sua cultura.
- Analisar o mito e descobrir os valores que ensina.
- Recopilar os mitos da cultura do seu povo.

AVALIAR

- Valorizar a participação ativa e criativa

CONTEMPLAR

- Expresse com uma palavra que recolha a aprendizagem deste encontro.

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

f fuente de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

f fuente de vida en el corazón de la Iglesia